

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Madaços; Taboira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 20\$00
Série de 25 números 10\$00
Estrangeiro; 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

CONSELHEIRO DR. NUNES
DA SILVA

Ainda a-propósito do 80.º aniversário natalício do ilustre caciense Sr. Conselheiro Dr. Nunes da Silva, o nosso colega de Aveiro *O Democrata*, diz no seu último número o seguinte:

ECOS DE CACIA

Este hebdomadário da região do baixo Vouga, cujos interesses defende com invulgar entusiasmo, publicou, em 25 de Abril, um número especial de homenagem ao sr. Conselheiro Nunes da Silva, que fez 80 anos e é uma figura de destaque naquela freguesia.

Além de variada colaboração, a parte gráfica do «Ecos de Cacia» é muito interessante na primeira página, revelando arte e bom gosto. Aceite, por isso, José Marques Damião os nossos parabéns pelo conjunto da sua obra.

Ao nosso colega os nossos agradecimentos.

REVISTA DE INSPEÇÃO

Conforme ordem dada pelo sr. Ministro da Guerra, estão adiadadas todas as revistas de inspeção às diversas armas no corrente ano, determinadas no Regulamento Geral dos Serviços do Exército.

Estão, portanto, sem efeito os editais que em ocasião oportuna foram afixados ao público para as referidas revistas, que terá lugar em data então a marcar.

ESPÍRITO SANTO

Já de há uns anos para cá que a festa ao padroeiro de Cacia é feita quasi que na última hora, este ano sucede precisamente a mesma coisa, pois quando a véspera se aproxima de nós, af está formada uma Comissão de incausáveis trabalhadores que se não têm poupado a trabalhos para que o Espírito Santo ainda este ano não fique sem dar a sua vista d'olhos pelas principais ruas da sua e nossa terra. Por isso, segundo nos informam, já está contratada para domingo, amanhã, a Banda de Travassô, que depois de percorrer as ruas de Cacia e Quintã, assistirá à missa e porção.

O arraial da tarde desse dia, será abrihantado pelo «Grupo Musical Caciense», que ao mesmo dará um aspecto festivo.

O arraial de segunda-feira que se realiza no aprazível Largo de Santo António do Rego, será igualmente abrihantado pelo referido Grupo Musical, devendo ser, pelo costume de todos os anos, largamente concorrido, pois é ali que toda a nossa mocidade mostra os seus... amores.

Parabéns à briosa Comissão.

Mais novos ricos: não!

Mais falidos: não!

Na hora presente um dos assuntos que está na ordem do dia consiste no facto de ter-se como criminoso o comerciante que aumenta os preços de venda dos artigos existentes em armazem... Por que há-de na realidade consentir-se que o comerciante eleve o preço de venda de um produto com o pretexto de estar travado um gravíssimo conflito internacional, se esse produto havia sido adquirido por dado preço anteriormente e nada mais pagou pelo facto do conflito haver deflagrado?

A primeira vista, e sobretudo para as pessoas dotadas de raciocínio simplista, elevar hoje os preços, em relação aos preços de ontem, de 5, 10 ou 15%, só porque a guerra surgiu, pode parecer um acto abusivo e condenável. E então clama-se:—é a ganância que leva o comerciante a aproveitar o momento para auferir mais lucros e colher maiores e ilícitos proventos. Os Governos, símbolos da ordem; os Governos, aos quais cabe a manutenção do equilíbrio social, não podem permitir semelhante abuso e devem pois, pela acção persistente da policia, impedir a prática de actos tão repulsivos. Só assim é possível evitar perturbações profundas na economia do País e proteger os orçamentos domésticos das famílias remediadas, isto é, da grande massa populacional.

No entanto o problema deve ser visto com menor sentimento e mais raciocínio. Os fenómenos sociais e económicos são imensamente complexos nas suas reflexões. Não é fácil prever onde se fará sentir uma alteração de preços, muito embora se fixe o ponto inicial de aplicação. E assim, por esta razão, as modificações que sofram as tarifas de transportes internacionais — e este caso é um simples exemplo — produzem as mais longínquas e complexas repercussões em vastíssimos sectores mercantis dos países fortemente importadores. Resulta desta circunstância, desta imensa elasticidade característica dos fenómenos económicos, que a acção enérgica das várias polícias — é impotente para travar a marcha firme das ondulações do mercado originadas na mobilidade dos preços. E se o ambiente de guerra se vier a formar, porque nós, felizmente, ainda nem sequer o sentimos, impossível será deter as

várias economias dentro de compartimentos estanques, pondo-as a coberto das prováveis perturbações que as torturaram durante a guerra de 1914. A experiência adquirida na grande guerra deu valiosos ensinamentos para poderem evitar-se, com medidas oportunas e sensatas, os abusos criminosos então praticados. Nada mais repugnante, na verdade, do que à custa da dor, do sofrimento e do sacrificio de milhares e milhões de seres humanos, que se batem para defender a justiça, a liberdade e o direito, alguém enriquecer, beneficiar.

As fortunas que assim foram acumuladas durante a grande guerra, mesmo que 25 anos tenham já decorrido, não podem considerar-se isentas de riscos grandes. Os Governos, nesta hora grave que o mundo vive, têm de as aproveitar em beneficio das classes empobrecidas antes de se acumularem sobre estas mesmas classes novos e dolorosos sacrificios. Se assim não for feito, bem ferida ficará a equidade e malignas consequências advirão para a ordem social interna dos vários povos.

Os chamados novos ricos, aqueles que amassaram as suas riquezas com o sangue generoso da mocidade sacrificada na grande guerra, devem ter justificados receios de que a hora de liquidação de contas se esteja aproximando com velocidade vertiginosa.

É inadmissível que abusos identicos aqueles em que se geraram os novos ricos de 1918 voltem a repetir-se e uma novíssima casta destes parasitas se sobreponha à maior extensão da miséria social. Mas daí a ver-se em todo o comerciante que aumenta o preço da sua mercadoria um novo rico em gestação, vai uma diferença imensa. Pode até suceder-se que o comerciante que eleva o preço da sua fazenda, embora a mercadoria já estivesse armazenada e liquidada antes do início da actual guerra, colha prejuizos e não lucros, onde antes, com os preços reduzidos, obteria lucros indiscutíveis.

E se não, vejamos porquê. Suponhamos que determinada mercadoria foi adquirida à razão de 100\$00 por unidade. O comerciante, dentro de um meio económico estabilizado, se vender cada unidade por Esc.: 120\$00 lucra Esc.: 20\$00 por unidade. Este

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

QUADRILHA DE BANDIDOS

Segundo as informações, em Johnesburgo, a Policia assentou um plano de combate a uma quadrilha composta de mais de cem salteadores, que mantém, há doze anos, o terror entre os indigenas. A organização do bando é perfeita; tem um «general», um «coronel», um «capitão», «sargentos» e um médico. A disciplina é rigorosa. Os bandidos estão sujeitos à pena de morte, ordenados pelos chefes.

Muitos dos facinoras vivem em cavernas ou minas abandonadas, de onde apenas saem de noite. Para se ser chefe de quadrilha (uma das divisões do bando), é preciso ter praticado certo número de assassinios e dispor de excepcional força física.

CONSELHO UTIL

A nicotina actua sobre os insectos de diversas formas; como insectifuga; afastando as borboletas pelo seu cheiro particular; como insecticida interno; envenenando logo que é absorvido e atravessa o aparelho digestivo; pela acção externa; determinando a morte quando actua sobre os legamentos exteriores, de maneira a revesti-los de forma sensível.

Os efeitos da nicotina são sobretudo apreciáveis quando se trata do combate dos piolhos e pulgões que atacam as plantas de estufa, das trepadeiras e das cultivadas em espaldeira.

Com efeito, só ao abrigo dos muros ou no ambiente sereno de espaços fechados é licito esperar resultados das fumigações, cujos efeitos naturalmente se perdem numa atmosfera agitada.

TRANSFERÊNCIA

A seu pedido, o que de a muito tempo vinha inspirando, acaba de ser transferido da Estação Telégrafo Postal de Esmoriz, para a de Ovar, sua terra natal, a sr.ª D. Rosa de Oliveira Bastos Gomes, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. João de Oliveira Gomes, que em Cacia estiveram por algum tempo, e aqui conquistaram geral estima.

A D. Rosa de Oliveira Bastos Gomes, bem como a seu marido, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações por verem satisfeitos os seus desejos.

O TEMPO

Nestes últimos dias o sol tem sido deveras quente, indicando aproximar-se a época calmosa, ouvindo-se já nas noites silenciosas, o trinar dos rouxinóis.

Cartas de Lisboa

A Maria Fernanda

Se tu, leitor, despreocupado, passares um dia às 5 horas da tarde pela Rua Augusta, no passeio que fica do lado direito, quando caminhas para a Praça do Comercio, por força vais reparar, em duas rapozas, pelas sem carne que vestem a carne da Maria Fernanda.

E' assim o nome dela, verdadeiramente.

Na roda das mulheres suas amigas, na mesa do café, entre duas cervejas ou quatro rissadas, chamam-lhe a Maria do Modesto.

Tem vinte, trinta anos? Tenha a idade que tiver, não importa!

E' linda!...

Quero-lhe como a ninguém, e tenho pena que ela não seja minha, ela que é de toda a gente!

Um momento... Repara. Ela vem aí Escuta... vai passar mesmo ao teu lado, frente a mim. Dobrou a esquina da Rua de S^{ta} Justa.

Caminha altiva, olha toda a gente e toda a gente olha para ela...

Quando passa na baixa a Maria Fernanda, deixa-me a impressão, nítida, absoluta de que é uma mulher que passa... Mas eu gosto dela...

Lisboa 5 de Maio 1940.

Júlio Barreiros.

REMOQUES

Pode dizer-se tudo quanto se quizer em detrimento da nossa «Feira Exposição, que, tudo o que for dito, mais não é que, uma maldade inqualificável e absurda.

Deve mas é, sêr cada vez mais acarinhada a sua propaganda, no sentido dela progredir cada vez mais.

A feição da antiga feira de Março mudou radicalmente nestes últimos anos duma maneira geral. Modernisou-se.

Se em alguns ramos de negócio ela diminuiu, como no calçado, nos guarda-chuvas, na roupa feita etc., nas exposições industriais de toda a espécie, aumentou, ou por outra, remodelou-se, pois antigamente, isso, não existia lá. Se as primeiras coisas mencionadas diminuíram em proporção isso, se deve ao facto de, em qualquer pequena vila, essas coisas hoje se encontram à venda e com fartura, a preços convidativos, não tendo os compradores o trabalho de se deslocarem, para serem adquiridas.

Nada pois de dizer mal do que é bom, antes pelo contrário—elogiar.

Ao que nos dizem, o relógio da torre da igreja de Cacia, está possuído de uma tal quantidade de preguiça, que, depois que um curioso qualquer lhe poz as suas beutas mãos, se até aí o relógio dizia que trabalhar é bom para os prêtos,—até já os relógios falam, ora vejam lá!—agora dá meia duzia de voltas e, pára, para não se maçar muito, pois as maçadas são proibidas. Porque não entrega a Junta, o relógio a um relojoeiro competente de Aveiro ou de qualquer terra, em fim, onde o haja? Assim, não está certo.

Seca & Meca.

Mais novos ricos: não!

Mais falidos: não!

(Conclusão da 1.^a página).

lucro é real porque poderá, dentro desta hipótese, repôr a sua existência em mercadoria ficando ainda, no seu cofre, com Esc.: 20\$00 por cada unidade permutada e reposta.

Mas se, ao vender a existência que possuía, se der uma subida nos preços de aquisição da dita mercadoria, o comerciante, embora lucre nun é ricamente através da sua contabilidade, perde efectivamente, porque se lhe reduziu o potencial económico mercantil.

E assim admitamos que o preço de aquisição da mercadoria se elevou, durante o período de esgotamento da existência, para Esc.: 140\$00 por unidade. O resultado é evidente: para repôr a sua fazenda o comerciante terá, por cada unidade, de despender não só tãta a importância recebida pela venda, mas ainda mais Esc.: 20\$00.

O comerciante, embora registre no crédito da sua conta de «Ganhos e Perdas» um lucro de 20 %, terá no seu potencial económico uma redução de 20 %. Ora o lucro não se mede pela quantidade maior ou menor da moeda, mas sim pela elevação do coeficiente Jo potencial económico do comerciante que eleva o preço da venda das suas mercadorias «na medida do necessário para restabelecer o seu «stock»», não é um ganancioso, não é um cidadão que merece ser perseguido pela policia qual perigoso malfetor.

E' um homem que exerce honestamente a sua profissão e, afinal, um cidadão útil, pois, procedendo de forma inversa, em pouco tempo cessaria o exercicio da sua actividade benéfica.

Se generalizarmos esta hipótese a todos os comerciantes, o resultado será a suspensão da função comercial. E, neste caso, quem poderá prever a extensão da calamidade económica?

Mais novos ricos, não! Mas mais falências e misérias comerciais também não!

Caetano Beirão da Veiga

(Professor dos Institutos Superior de Ciências Económicas e Financeiras e Superior Técnico).
(Do «Jornal do Comércio e das Colónias»)

MEU LINDO AVEIRO

Homenagem a Aveiro e suas tricanas

*Aveiro, meu lindo Aveiro
Terra de tricanas lindas
Só tu mostras prazenteiro
Tuas belezas infindas.*

*Tu és um sonho de côr,
Meu rincão belo e fecundo,
Guardas na Ria um valor,
Que não há outro no mundo*

*Tens contigo a bezarria
Das tuas tricanas belas,
Cuja maior galhardia
É calçar umas chinelas.*

*Tricanas, o mar d'escolhos
É toda a nossa ilusão.
Tendes a Ria nos olhos
E Aveiro no coração.*

Lisboa, 940 Pereira de Sousa

Duplo Centenário

A bandeira da fundação

SERA HASTEADA A'S 12 HORAS DO DIA

4 DE JUNHO EM TODO O PORTUGAL

Realizando-se no dia 4 de Junho do corrente ano, em Guimarães, o acto solene comemorativo da Fundação, início da época medieval das Comemorações Centenárias;

Considerando que o programa oficial prevê a projecção desta solenidade em todo o Mundo Português, de forma a unir, no mesmo sentimento de continuidade histórica e de justo orgulho nacional, todos os portugueses espalhados pelo Mundo;

Considerando, ainda, que semelhante sentimento se deve expressar num acto simbólico geral, convidando-se todos os portugueses a desfaldar a bandeira da Fundação sob cuja égide se constituiu a Nacionalidade, no mesmo momento em que o venerando Chefe do Estado erguerá igual pendão na torre da menagem do castelo de Guimarães;

Manda o Governo da República pela Presidência do Conselho:

1.º—Que seja hasteada no dia 4 de Junho de 1940, às 12 horas da Metropole e ao sinal transmitido de Guimarães pela Emissora Nacional, em todos os estabelecimentos públicos do Continente, Ilhas Adjacentes e Colónias, e em todas as embaixadas, Legações e Consulados de Portugal nos países estrangeiros, ao lado da bandeira nacional, a bandeira da Fundação, conforme modelo que acompanha a presente portaria;

2.º—Que esta cerimonia se realize nas escolas e guarnições militares, perante os alunos e as tropas formadas;

3.º—Que se observem em todos os estabelecimentos públicos do Império, na parte que lhes disser respeito, as solenidades previstas no programa oficial das Comemorações, em coincidência horária com o acto medieval de Guimarães.

Aló... Aló...

Sentença curiosa

No arquivo da Torre do Tombo, armario n.º 5, masso 7, existe o documento original da seguinte sentença, lavrada em 1478.

O padre Fernando da Costa, prior que foi de Trancoso, de idade de 62 anos, será degredado de suas ordens e arrastado pelas ruas públicas ao rabo de cavalos, espartilhado seu corpo e posto aos quartos, cabeça e mãos em diferentes distritos, pelo crime de que foi arguido e que ele mesmo não contrariou, sendo acusado de ter dormido com vinte e nove afilhadas, tendo d'elas noventa e sete filhas e trinta e sete filhos; de cinco irmãs, teve dozoito filhos e filhas; de nove comadres, trinta e oito filhos e dozoito filhas; de sete amas, teve vinte e nove filhas e trez filhos; de duas escravas, teve vinte e uma filhas e sete filhos; dormiu com uma tia chamada Ana da Cunha, de quem teve treze filhos; total duzentos e oitenta e um filhos, sendo cento e oitenta e trez do sexo feminino e noventa e oito do sexo masculino, sendo concebidos de cinquenta e trez mulheres.

Pobre padre! Se fosse hoje, em países asoberbados com o decréscimo da população, como a França, seria considerado benemérito da pátria.

Grémio, Porto

José Maria V. da Silva.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 1 do corrente esteve de parabéns pela passagem do seu 18 aniversário, o nosso amigo sr. João Maria Barbosa, filho do estimado industrial de padaria em Setubal sr. Salvador dos Santos Barbosa e de sua esposa sr.^a D. Maria Maia Barbosa; assim como hoje 11, completa 19 risonhas primaveras a simpática filhinha destes menina Maria Augusta Maia Barbosa.

—Ainda no dia 1 completou 40 anos o sr. José Vicente da Silva, empregado de panificação em Sarilhos Pequenos, (Moita).

—Hoje 11, completa mais um aniversário natalício a sr.^a D. Maria do Carmo Almeida, esposa do nosso assinante e amigo de infância sr. Joaquim da Silva Almeida, industrial de padaria em Alcobaça.

—Amanhã 12, está em festa a casa do nosso assinante e bom amigo sr. Policarpo Nunes de Sousa, pela passagem de mais um aniversário natalício de sua dedicada esposa sr.^a D. Tereza Nunes de Sousa, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

—Também amanhã completa 27 anos o nosso assinante sr. Francisco Marques Baptista, residente em Torres Novas.

—No dia 13 completa 46 anos o nosso assinante sr. Arménio da Silva Godinho, industrial de padaria em Setubal.

—No dia 14 completa mais um aniversário natalício o menino António Esteves do Paço, filhinho do nosso assinante sr. Francisco do Paço, empregado na panificação do Barreiro.

—No dia 15 também está em festa a modesta casa do nosso assinante sr. António da Silva Castro e de sua esposa sr.^a D. Luiza Nunes da Silva Castro, industriais em Setubal; pela passagem das 10 risonhas primaveras de sua filhinha Delminda.

—Também neste dia 15 completa 3 verdes aniversários a filhinha Cesaltina, do nosso assinante sr. Fernando Nunes de Oliveira, empregado na panificação de Alhandra.

—No dia 16 completa o 1.º

QUEIMA DAS FITAS

Como já anunciámos, realizam-se em Coimbra, neste mês, as tradicionais festas da mocidade académica daquela cidade.

O seu programa é o seguinte: Dia 24—Tarde de Arte na Faculdade de Letras e Exposição de Pastas de Luxo. Cortejo humorístico «Ida e Volta a Portugal» dos Lentos, em bicicleta. Sarau de grande gala no Teatro Avenida. Festivais no Parque da Cidade.

Dia 25—Tarde Desportiva. Baile no liceu de D. João III.

Dia 26—Garraiada na Figueira. Marcha milaneza, à noite, no Parque da cidade.

Dia 27—Queima das Fitas e festivais no Parque.

Dia 28—Dia do Grelado. Bacalhoad de confraternização.

Nos festivais participam os seguintes ranchos: Fininhos do Litoral; Flores da Beira Mar, de Buarcos; Cantarinhas, da Figueira da Foz; Infantil da Louzã; Rancho de Coimbra; Cavaquinhos Lusitanos; Infantil de Soure e Unidinhos da Mealhada; as Bandas da Policia e de Soure e vários gaiteiros.

Secção Desportiva

FUTEBOL

Beira-Mar, 1 — V. Alegre, 1

O «onze» do Beira-Mar jogou no passado domingo na Vista Alegre com o grupo daquela localidade, tendo-se registado um empate a 1 boia.

Neste desafio, que foi amigável, o grupo aveirense não fez alinhar os seus melhores elementos.

Aveiro, Maio de 1940

C. M.

aniversário natalício a filhinha Arminda, do nosso assinante sr. Raúl Ferreira Couto, de Angeja e residente em Lisboa.

—Também neste dia 16 completa 25 anos o nosso assinante sr. António dos Santos Ferreira, de Taboeira e gerente da padaria de seu pai em Sarilhos Pequenos.

Para todos os nossos parabéns.

VISITAS

Em visita a suas famílias estiveram na última semana em Cacia e Sarrazola, vindos de Lisboa, os nossos assinantes srs.: José Rodrigues Branco e José Maria Pereira da Silva, respectivamente; que já retiraram no passado domingo para aquela cidade, onde foram tomar conta da padaria que compraram na rua das Escolas Gerais.

Felicitemos os nossos conterráneos, desejando-lhes as melhores prosperidades com a sua padaria.

—Também esteve em Cacia no último sábado e domingo em visita a sua família, o nosso assinante sr. Armando Dias Teixeira, que se encontra na Póvoa do Varzim cumprindo o seu tempo da vida militar.

—Vindo do Porto, onde está empregado na panificação, também esteve no pretérito domingo em Cacia visitando seus pais, o nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva.

A todos os nossos sinceros cumprimentos.

DOENTES

A fim-de extrair uma vista, seguiu no dia 6 para o Hospital Conde Súcena, em Agueda, o nosso visinho sr. Narciso Gonçalves de Sousa.

—Também continúa retido no leito muito doente, como por mais de uma vez neste jornal nos temos referido, o nosso amigo Luiz António dos Santos, irmão do também nosso amigo e assinante sr. Clemente António dos Santos, empregado na panificação de Condeixa.

—Igualmente se encontra muito doente em Esgueira, o sr. Elídio da Silva Castro, pai dos nossos assinantes srs.: António e António Maria da Silva Castro, respectivamente industrial e em Setubal e empregado de padaria na Pampilhosa do Botão.

Aos doentes desejamos prontas melhoras.

BAPTIZADO

No último dia 5 realizou-se na igreja de Sarilhos Pequenos, o baptizado de um filhinho do sr. Joaquim Farpela e de sua esposa sr.^a Adelaide Farpela.

O neófito recebeu o nome de António Manuel, sendo seus padrinhos o nosso assinante sr. António dos Santos Ferreira, industrial naquela localidade; e a simpática menina Adelaide, dali.

Em casa dos pais de António Manuel, foi servido um opiparo jantar aos seus compadres, no fim do qual estes seguiram para um importante baile que se estava realizando no «Club 1.º de Maio», daquela povoação.

FESTA DE ANOS

Para comemorar o 6.º aniversário de casados, está em festa amanhã a casa do nosso amigo e assinante sr. José Alberto da Rosa e de sua bondosa esposa sr.^a D. Maria Augusta Rodrigues de Sousa, em Azurva, que segundo nos dizem, convidaram algumas pessoas das suas intimidades para assistir a um opiparo jantar que por tal facto oferecem aos mesmos.

Em nome do «Ecos de Cacia» agradecemos o amável convite.

NOTÍCIAS DE MATAGUÇOS

N.ª Sr.ª de Almieira.—Tencionava-mos esta semana, como já tencionava-mos na semana passada, como em outras semanas antecedentes a estas, publicar em resumo, o que foram êsses grandes festejos a Nossa Senhora de Almieira, tão prejudicados pela inclemência do tempo, que nêsses dias se fizeram sentir como de verdadeiro inverno, se não tivessem surgido divergências de uma das partes que ainda estão por solucionar.

Aguardamos a sua decisão.

Doentes.—Tem aguardado o leito bastante enfermo, o sr. Manuel Rodrigues da Maia Junqueiro.

—Igualmente tem estado bastante doente, o sr. José Lourenço.

Aos dois enfermos, que aqui, donde são naturais, gosam da estima de todos, desejamos-lhe rápidas melhoras.

Desastre.—Quando no último domingo dia 5 pelas 18 horas, uma mulher do visinho lugar da Povoia do Paço, de nome Rosa Ramos, que conduzia ao colo um filhinho de 18 meses, atravessava a ponte do caminho de ferro da C. P., denominada a —Ponte de Esgueira— pelo passeio de resguardo, não reparou quasi a meio da ponte, da falta de uma taboa no passeio, o que deu origem a meter um dos pés nessa abertura, e cair sobre êle, e a criança, sob a violência da queda, ser cuspidá da ponte abaixo duma altura de 23 metros aproximadamente...

Quando algumas pessoas que da parte de baixo da ponte, ali passavam, presenciaram o despenhar da criança, com verdadeiro horror, e quando julgavam ir encontrá-la morta, verificaram admiradas que a criança, apresentava apenas umas pequenas escoriações.

É bem certo o adágio, e mais uma vez se cumpriu, que ao menino, e ao borracho, deita Deus a mão por baixo.

A C. P. mandou levantar o respectivo auto à Rosa Ramos, pois é proibido transitar pela ponte, conforme indicação por taboleta existente numa e outra entrada na ponte.

N.ª Senhora de Fátima.—Como nos anos anteriores, parte daqui no próximo dia 12 pelas 7 horas, uma camionete com a lotação completa por povo dêste lugar, com destino ao santuário da virgem do rosário de Fátima.

Que a virgem os escute na sua fé, e atenda nas suas petições, e lhes dê uma boa viagem, são os nossos votos.—C.

NOTÍCIAS LOCAIS

De Sarrazola

Estadas.—Na passada semana esteve em visita a sua família por três dias, o nosso amigo sr. José Maria Pereira da Silva, industrial em Lisboa.

—Também vindo da capital, está neste lugar desde o dia 5, onde vem afixar residência, o nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção.

—Ainda vindos da capital, estão neste lugar a passar uns dias na companhia de sua família, o nosso amigo sr. João Simões de Miranda e sua esposa, que daquela cidade vieram baptizar um filhinho na igreja da nossa freguesia. Servindo de madrinha da criança a sr.ª Emilia Simões de Miranda e de padrinho o marido desta sr.ª João Ribeiro da Fonseca.

—Vindo de Alhandra, onde estava empregado na Padaria Luiz Alves, está neste lugar o nosso amigo sr. António Baptista Ramos.—C.

Padaria

Com mercearia anexa e com boa cozedura, aluga-se no coelho de Aveiro.

Nesta redacção se informa. (3)

Grandes Festejos

A O

S. Geraldo

EM AZURVA

Nos dias 12, 13 e 14 de Maio de 1940

PROGRAMA

UNS dias antes das festas, serão as mesmas anunciadas por grandes salvas de morteiros que atoarão os ares.

DIA 12 — De manhã uma salva de foguetes anunciará os importantes festejos que se vão realizar ao S. Geraldo.

A's 15 horas chegada da BANDA UNIÃO SANJOANENSE de S. João de Loure, que percorrerá juntamente com a comissão as ruas do lugar de Azurva, na recolha das devoções. Em seguida dirigir-se-á ao largo da capela, onde fará um concerto até às 21 h.

DIA 13 — A's 10 horas a mesma banda, percorrerá novamente as ruas deste lugar em cumprimento aos seus moradores.

A's 11 horas missa solene a grande instrumental com a colaboração da excelente orquestra da dita «Banda União Sanjoanense»; e sermão por um distinto orador espanhol, residente em Aveiro.

Em seguida à missa solene, com a incorporação de muitos anjinhos e a mesma banda, sairá uma vistosa e luzidia procissão que percorrerá as ruas deste lugar, para êsse fim ornamentadas e atapetadas de verduras e flores.

A's 18 horas, terá princípio um característico arraial que a já referida Banda abrilhantará até altas horas da noite dêsse dia, sendo por vezes lançado muito fogo fornecido pelo distinto pirotécnico sr. José Soares Calçada, de Tarei de Souto—Vila da Feira.

DIA 14 — A's 18 horas, no largo da capela o hábil acordionista Vicente Dias dos Santos, de Alquerubim, tocará para assim divertir a mocidade, e assistir ao encerramento das festas que se fará com diversos divertimentos.

A COMISSÃO.

Noticias de Angeja

Casamento.—No passado sábado dia 4, realizou o seu casamento na igreja de Angeja, a menina Helena Nogueira da Silva, filha do sr. Fernando Nogueira da Silva, já falecido; e da sr.ª Maria Martins dos Santos; com o sr. António Augusto Dias Fontoura, filho do sr. César Fontoura e da sr.ª Candida Simões Dias.

Parainfaram, por parte do noivo o sr. Arliado Dias Capela e pela noiva sua irmã Hermínia.

Em seguida a êste enlace, realizou-se em casa dos pais da noiva um grandioso banquete, a que assistiram muitos convidados, tendo todos brindado pelas prosperidades dos noivos.

Aos nubentes desejamos-lhes uma lua de mel perene de prosperidades.

Quêda.—Há dias quando o nosso íntimo amigo sr. Manuel Nunes da Trindade, descia uma escada na sua residência, caiu dela abaixo tendo feitos diversos ferimentos que o fazem estar retido no leito muito enfermo.

Ao nosso amigo, desejamos rápidas melhoras.

Anos.—No próximo dia 13 completa 22 aniversários o nosso amigo sr. Arliado Dias Capela, barbeiro e alfaiate em Angeja.

Ao aniversariante enviamos os nossos parabéns.—C.

Noticias da Povoia e Paço

RETIRADAS.—Para Lisboa, de onde seguirá com destino ao Porto Alegre (Brasil), retirou-se no último dia 4, do Paço, a sr.ª Rosa Gomes da Silva e seu filho Antoninho, que para aquela cidade longínqua, se foram juntar a seu marido e pai sr. Firmino Marques, empregado à muitos anos na panificação.

Desejamos boa viagem e que o futuro lhes sorria.

CASAMENTO.—Na penúltima semana realizou-se na igreja de Cacia, o consórcio do sr. Francisco Nunes Paula, com a prendada menina Olívia Estevam da Silva, ambos da Povoia.

Em seguida às cerimónias religiosas, foi servido um lauto banquete a todos os convidados que decorren na mais franca alegria, tendo sido levantados muitos brindes pelas prosperidades dos noivos.

Ao novo casal, desejamos um futuro próspero.—C.

Noticias de Vilarinho

Grupo Excursionista «Esgota Pipas».—Este grupo, composto pelos nossos conterrâneos srs.: Manuel João Alves da Costa, Armando Pires de Azevedo e Luís António Neno, fez na passada quinta-feira, 2 de Maio, o seu primeiro passeio em bicicleta que percorreu o seguinte itinerário: Vilarinho, Sarrazola, Cacia, Angeja, Fermolã, Canelas, Salreu, Estureja, Avanca, Valega, Ovar, (pequeno almoço na Pensão Lapa), Ponte Nova, Macêda, Cortegaça, Esmoriz, (almoço oferecido pelo grande amigo dos excursionistas, sr. Augusto de Oliveira Sá, e passeio à vila), Rimeão, Beiro, S. João de Ver, (visita à festa da S.ª da Hora), Arriñana, S. João da Madeira, Couto de Coenções, Margonça, Oliveira de Azemeis, (visita ao parque de La-Sallete e ao mercado), Silveiras, Travanea, Pinheiro da Bemposta, Branca, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha, Sobreiro, Angeja, Cacia, Sarrazola e Vilarinho.

Aos nossos conterrâneos, enviamos os nossos cumprimentos, encorajando-os para que levem à frente o Grupo Excursionista «Esgota Pipas».

Estada.—Está aqui desde o dia 4 do corrente a passar duas semanas na companhia de sua família, o nosso prezado amigo sr. Abílio Simões da Maia, industrial de padaria em Algés.

Visitas.—Em visita a sua família, estiveram no último domingo em Vilarinho vindos do Porto, os nossos amigos srs.: Agostinho e António da Silva Torres, filhos do estimado vilarinhense sr. Manuel da Silva Torres, industrial de panificação

ANÚNCIO

Faz-se público que, nos termos do decreto n.º 29801, se encontra aberto concurso na Circunscrição de Exploração dos CTT da Beira Litoral, para o provimento do lugar de Encarregado da Estação Telegrafo-Postal desta Localidade, com as remunerações constantes da tabela I daquele decreto, que será patente a quem o solicitar.

As condições fundamentais para a admissão do concurso serão:

Sexo feminino.
Residência nesta localidade.
Exame de Instrução primária.
Bilhete de identidade.
Idade superior a 17 anos e inferior a 25.
Idoneidade moral e Civil garantida pelas autoridades locais.

Os requerimentos serão aceites no prazo de 15 dias.

Quaisquer outros esclarecimentos serão prestados pelo signatário.

Data e assinatura.

Cacia, 29 de Abril de 1940

O C. E.

Maria Luiza Oliveira São Marcos

naquela cidade.

A fonte do Salgueiral.—Agora não somos só nós, é todo o povo deste lugar que grita: Providências srs., providências! Atendei aos nossos bérros! Evitai que os vilarinhenses sejam prejudicados com a falta da água desta fonte! Evitai os clamores que a cada passo se ouvem!

Anos.—No dia 6 do corrente completou 16 anos o nosso amigo Manuel Augusto Ferreira Damiano, a quem damos parabéns.—C.

Noticias de Taboeira

Seria medo?—Na última semana, se não estou em erro foi no dia 1, que sucedeu uma passagem com um visinho nosso que mereces ficar arquivada nas colunas dêste jornal.

Ei-la:

No referido dia, vindo de Cacia o nosso conterrâneo sr. Silvério Marques Bastos, que era acompanhado de sua esposa, encontraram no caminho ali pelas alturas do Rego, um rapaz de Angeja de nome António Ribeiro da Fonseca, mais conhecido pelo (códio), que vinha montado numa bicicleta, trazendo um guarda-chuva. Como o nosso amigo Silvério lhe desejasse falar, deu sinal de paragem ao (códio), que não atendeu, puxando o chapen para a frente da vista e vai de padalar. Porém como não quizesse parar, o nosso conterrâneo deitou-lhe a mão ao guiador e assim foi senhor do ciclista, que uma vez em terra, poz-se em fuga como um doído por um tragal, abandonando a bicicleta e o guarda-chuva.

O nosso taboeirense, que apenas desejava fazer umas pequenas observações ao (códio), viu-se na necessidade de trazer a bicicleta e guarda-chuva para sua casa e no dia seguinte apresentar queixa na policia em Aveiro.

Perguntamos agora nós: qual seriam os motivos que levaram o (códio) a abandonar a sua montada e o guarda-chuva?

Seria pelo facto de à tempos, conforme noticiámos, terem desaparecido ao nosso visinho do fundo de uma mala 500\$00 quando o (códio) ali andava em serviço? Não sabemos, o que sabe-

mos é que o metro fugiu deixando as suas rodadas!

Que situação a tua (códio)!

Baptizado.—No passado domingo, realizou-se na igreja de Esgueira o batizado de uma filhinha da sr.ª Maria Arminda Dias Ferreira e do sr. José Marques Fernandes, empregado de padaria na Povoia de Santa Iria. Foram padrinhos os tios da neófito sr. José Dias Ferreira e a menina Maria Marques da Cruz, que receberam o nome de Maria Madalena.

Doentes.—Depois de estar muito doente, tem melhorado um pouco dos seus padecimentos a sr.ª Júlia Simões dos Santos, o que muito folgamos.

Visitas.—Em visita a sua mãe e irmã, esteve aqui no passado domingo o nosso amigo sr. António Emanuel da Costa Lemos, aplicado estudante em Lisboa, para onde já seguiu.

Azos.—Completo no dia 8 do corrente 19 primaveras a menina Maria da Luz Rodrigues de Almeida.

Muitos parabéns.
Falecimento.—Ao terminar a nossa correspondência para êste jornal, acaba de ter a sua defunção o nosso amigo e estimado Taboeirense sr. Manuel Rodrigues Larangeiro.

Na próxima correspondência relataremos o seu funeral.—C.

Quer deixar de fumar?

Ou diminuir o número de cigarros que fuma diariamente?

Use: "ANTIFUMO",
água dentifrica de resultados absolutamente assegurados.

Resja contra o vício! Defenda a Saúde!

Agentes gerais Representantes no Norte
A. Dias & Santos L.^a **M. Salvador & C.^a L.^a**
Rua Augusta, 229 2.º R. de Santa Catarina, 227
LISBOA PORTO



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Agencia Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris
DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residencia 832 **Coimbra**

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

(294) de—**BRUNO DA ROCHA**

Explendidos e higiênicos quartos. Ar nazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Latgo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Aos Lavradores! Quereis os vossos gados bem ferrados?

José Alberto da Rosa, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e inglesa, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma oficina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.ª qualidade.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74— LISBOA

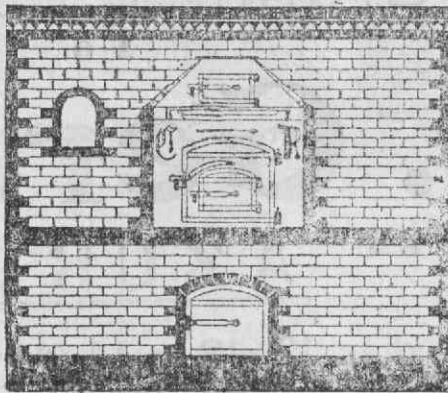
CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.^a

BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tódas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidés, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.



Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

FERIDINA COSTA!!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tódas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

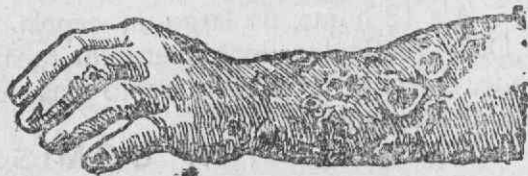
Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
PORTO—Castilho & C.^a—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele. *A' venda em tódas as farmácias e drogarias*
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Oficina de Fogo de Artificio

de—**José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.



Foto-Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos. Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.
R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito) (449) **AVEIRO**

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, coróas novas e de alugar, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em lóca a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) **AVEIRO**

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

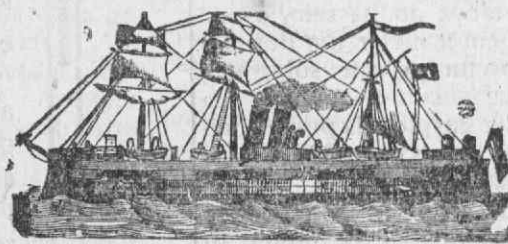
Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 **PORTO**

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tóda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tóda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom tãe.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Divisoras. Portas para fornos, Cilindros e tódas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

Oficina de Carpintaria de masseiras e construção de fornos

José Dionisio

Sucessor da antiga firma António R. Lopes
BORRALHA — AGUEDA

O antigússimo construtor José Dionisio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.

Executa os seus trabalhos com perfeição e solidéz.

Esta antiga e acreditada casa de José Dionisio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com oficinas de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: masseiras, taboleiros, portas de ferro para fornos, etc.

